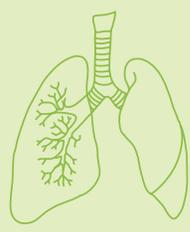
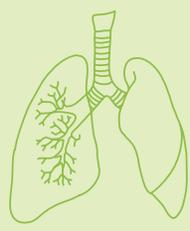


Afinal, o que houve com meu corpo?

Carla Almeida
Hilda Gomes
Claudia Oliveira

 Histórias do
Museu da Vida





Este livro faz parte do projeto “Ciência para pequenos curiosos - um espaço de popularização científica para crianças”, uma parceria entre o Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio da Faperj. Integra esta iniciativa o Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil (Geaepi), do Museu da Vida. Faz parte, também, de “Histórias do Museu da Vida”, sendo a publicação que inaugura esta série.

Chefia do Museu da Vida

Luisa Massarani

Coordenação geral do projeto “Ciência para pequenos curiosos”

Luisa Massarani e Daniela Uziel

Coordenação executiva

Monique Ramos

Coordenação do Geaepi

Bianca Reis

Equipe

Rosicler Neves

Monique Ramos

Daniela Uziel

Emília Freitas

Catarina Chagas

Anna Karla Silva

Aretha Mendes

Claudia Oliveira

Luciana Sales

Marcela Sanches

Suzi Aguiar

Angélica Teixeira

Camila Freitas

Texto final

Carla Almeida

Hilda Gomes

Claudia Oliveira

Revisão

Catarina Chagas

Marina Ramalho

Produção Editorial

Bianca Reis

Claudia Oliveira

Marina Ramalho

Projeto Gráfico e Diagramação

Barbara Mello

Rita Alcantara

Ilustração

José Siqueira Neto

Barbara Mello

Fotografia

Peter Illiciev

Contadora de histórias / Foto

Monique Ramos

Tratamento de imagens

Barbara Mello

Diego Queres

Colaboração

Creche Fiocruz

Coordenadoria de Comunicação Social (Presidência / Fiocruz)

Apoio

FAPERJ

Carla Almeida

Hilda Gomes

Claudia Oliveira

Afinal, o que houve com meu corpo?

Histórias do Museu da Vida, 1

Ilustrações de José Siqueira Neto e Barbara Mello

Fotografias de Peter Illiciev

Catálogo na fonte: Biblioteca do Museu da Vida

A447a Almeida, Carla.
Afinal, o que houve com meu corpo? / Carla Almeida,
Hilda Gomes, Claudia Oliveira. Ilustração: José Siqueira
Neto e Barbara Mello; Fotografias: Peter Illiciev. Rio de
Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz /
Museu da Vida, 2011. (Histórias do Museu da Vida, 1).
32p.
ISBN 978-85-85239-74-9
1. Corpo humano. 2. Literatura infanto-juvenil. I.
Almeida, Carla. II. Gomes, Hilda. III. Oliveira, Claudia. IV.
Siqueira Neto, José. V. Mello, Barbara. VI. Illiciev, Peter. VII.
Título. VIII. Série.

CDD – 028.5

Rio de Janeiro
Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida
2011

Descobrir, imaginar, brincar, experimentar, desvendar mistérios, viajar com a imaginação, fazer de conta... Enfim, ser criança. Agradecemos às crianças da Creche Fiocruz e a todas que nos deram a alegria de viajar juntos no mundo das histórias, que se aventuraram conosco pelo corpo humano e que nos levaram ao mundo do faz de conta. A vocês, nossos pequenos curiosos, obrigado por nos fazerem sentir criança de novo e, como criança, sorrir!



— Olá, caro leitor. Eu me chamo Ana. Tudo bem com você? Comigo mais ou menos. Hoje acordei me sentindo estranha... Meu corpo está tão esquisito... Não sei o que é. Já pensou se a gente pudesse viver uma aventura pelo corpo humano e descobrir como tudo funciona lá dentro?! Ui! Ui! Ui! Ai, meu corpinho!





Entre um gemido e outro, Ana tem uma ideia:

— Já sei! Vou pedir ajuda ao cérebro para tentar descobrir o que está acontecendo comigo. Ouvi dizer que ele comanda todo o corpo.

Que tal se juntar à Ana para desvendar este mistério?

— Cérebroooooo!!!!!! - Grita a menina. E continua:

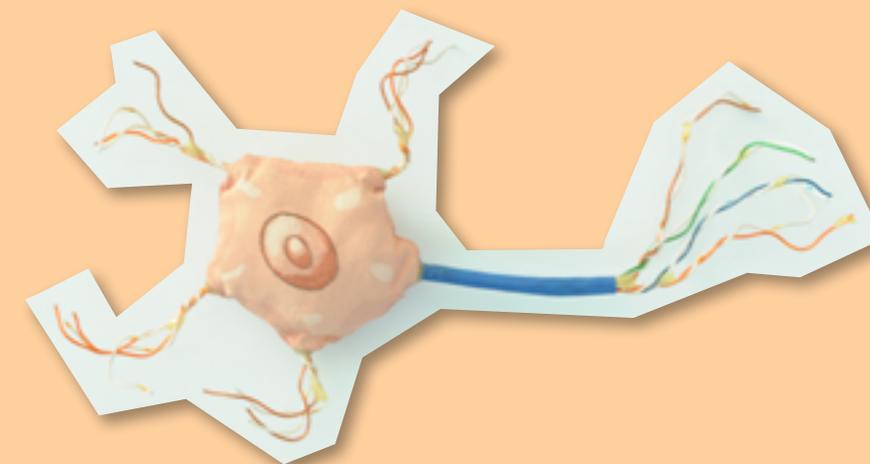
— Não estou me sentindo muito bem hoje. Preciso saber o que houve. Você pode dar uma ajudinha aqui?

Sem ouvir direito a resposta, ela insiste:

— Como? Não estou te ouvindo, Dr. cérebro! Ah sim, você vai me mandar um ajudante! Que ótimo! Mas quem é ele?

Ao ver o ajudante enviado pelo cérebro, Ana fica surpresa:

— Ah! É um neu-rô-ni-o. Temos muitos neurônios! Eles ficam por todo o corpo e ajudam a gente a sentir as coisas, como medo, alegria, frio, fome e dor. Gostou da apresentação, neurônio? Agora me responda: será que você poderia ajudar uma menina simpática, como eu, a descobrir por que levantei esta manhã me sentindo diferente?



— Claro! Estou aqui para isso, a pedido do cérebro! Vamos nessa! Podemos começar com o coração. – Responde o neurônio.

Ao chegar perto do coração, Ana e o neurônio começam a ouvir um som:

...tum tum, tum tum, tum tum...

E quanto mais perto, mais forte...

...tum tum, tum tum, tum tum...

— Oi, coração, como vai? – Pergunta o neurônio.

— Comigo está tudo bem. ...tum tum... O que houve? – Retruca o coração.





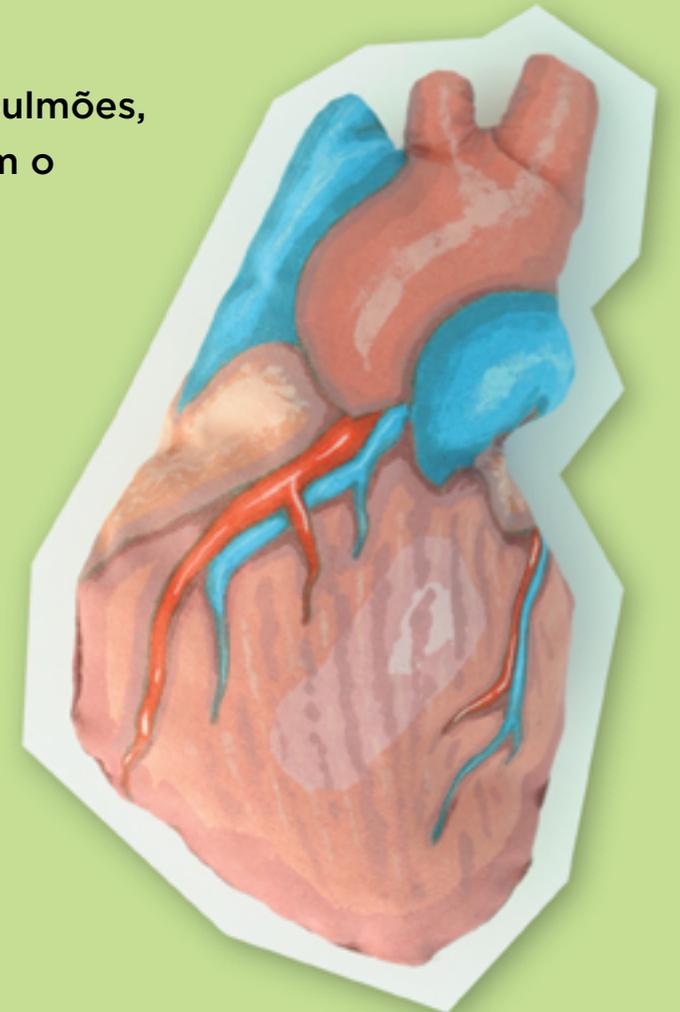
— Nossa, que emoção falar com você, coração! É que estamos checando tudo por aí para saber por que eu estou me sentindo mal. Mas, pelo visto, com você está tudo certo... - Diz Ana.

— Comigo vocês não precisam se preocupar. Vocês não estão ouvindo? ...tum tum, tum tum... Não parei nem um minuto de distribuir sangue pelo corpo. Posso garantir que com os pulmões também está tudo tranquilo. Eles acabam de me enviar oxigênio purinho, sem dificuldades. - Diz o coração.

— Se está tudo bem com coração e pulmões, será que aconteceu alguma coisa com o estômago? - Pergunta o neurônio.

— Vamos lá conferir! - Propõe Ana.

tum tum
tum





— Sr. estômago! Estamos tentando descobrir a causa do meu mal-estar e queremos saber como andam as coisas por aí. – Explica a menina.

— Bem, depois daquele dia em que eu quase morri com o tanto de bobagem que você comeu, Ana, as coisas estão um pouco mais tranquilas. Já viu os intestinos? Lembra daquela vez em que eles ficaram três dias com preguiça? Seu corpinho ficou péssimo! – Diz o estômago.



— Tudo bem que a tarefa dos intestinos não é nada cheirosa. Mas alguém precisa juntar o que o seu corpo não precisa e mandar para fora, né? Aliás, é justamente o que os intestinos estão fazendo neste momento. Acabo de enviar para eles o que restou de um sanduíche. Eles vão estar bem ocupados nos próximos minutos. E você sabe o que isso quer dizer, né? Lá vem caca! - Alertou o estômago.



Pensativo, o neurônio pergunta à Ana:

- E se forem os rins? E se eles foram invadidos por um bando de bactérias malvadas?
- Neste caso, já sei quem pode ajudar: os glóbulos brancos! - Diz a menina.
- Alguém falou em bactérias malvadas? Cadê? Por onde elas foram? Cerquem-nas! - Gritam os glóbulos brancos, todos ao mesmo tempo.



— Calminha aí! Ninguém viu bactéria ainda. Mas que bom que vocês apareceram. Se precisarmos de ajuda, chamaremos vocês! – Avisa a menina.

— É isso aí: se as bactérias estiverem causando algum problema, é só falar com a gente. Acabamos com essas danadas! – Retrucaram os glóbulos brancos.

— Ei! Vocês não estão vendo a gente aqui não, é? Que feio ficar falando mal da gente assim, na cara! – Resmungam as bactérias, também todas ao mesmo tempo.

— Calma! Eles só estão fazendo o trabalho deles de defender o corpo contra intrusos. – Explica a menina.

— Seus mal-agraçados! Até parece que vocês não sabem que nem todas as bactérias são malvadas. Algumas até ajudam o organismo! – Respondem as bactérias, todas ao mesmo tempo mais uma vez.



— Mas que discussão sem pé nem cabeça! Vamos logo parando com esta briga. O cérebro vai pifar se eu não descobrir logo o que está acontecendo de errado aqui dentro! - Diz o neurônio, nervoso.

— Que confusão... Mas acho que meu problema não é com bactérias. Ai, meus ossinhos! Vocês ficam aí discutindo e eu me sinto cada vez pior. Ai, meus ossinhos! - Resmunga a menina.



- Xi, já sei! É problema nos ossos? Então vamos falar com o esqueleto!
Sr. esqueleto! Você aí, tão parado e caladinho, não tem nada a dizer? -
Questiona o neurônio.



— Não estou bem, mesmo. Minha vida anda muito parada e tenho até pensado em sair do corpo e experimentar a vida lá fora. – Diz o esqueleto.

— Você ficou maluco? Você não pode deixar a gente na mão! De onde tirou essa ideia? – Pergunta o neurônio.

— É que essa menina aí, desde que ganhou esse tal de videogame de aniversário, só fica sentada jogando. Tenho saudade do tempo em que brincávamos sem parar. Não nasci para ficar parado! – Resmunga o esqueleto.



- Ah, então é isso! Mas eu não me lembro de brincar de outra coisa. Gosto muito mesmo de televisão e videogame. – Diz a menina.



— Tive uma ideia! Vou voltar ao cérebro e pedir a ele para fazer você se lembrar de como era bom brincar com a turma de pique, pular corda e andar de bicicleta. Aposto que você vai melhorar! - Diz o neurônio.

— Oba! Então, vamos lá! Mas não demore, Sr. neurônio, eu estou ficando com um soooooono... - Diz a menina, bocejando.

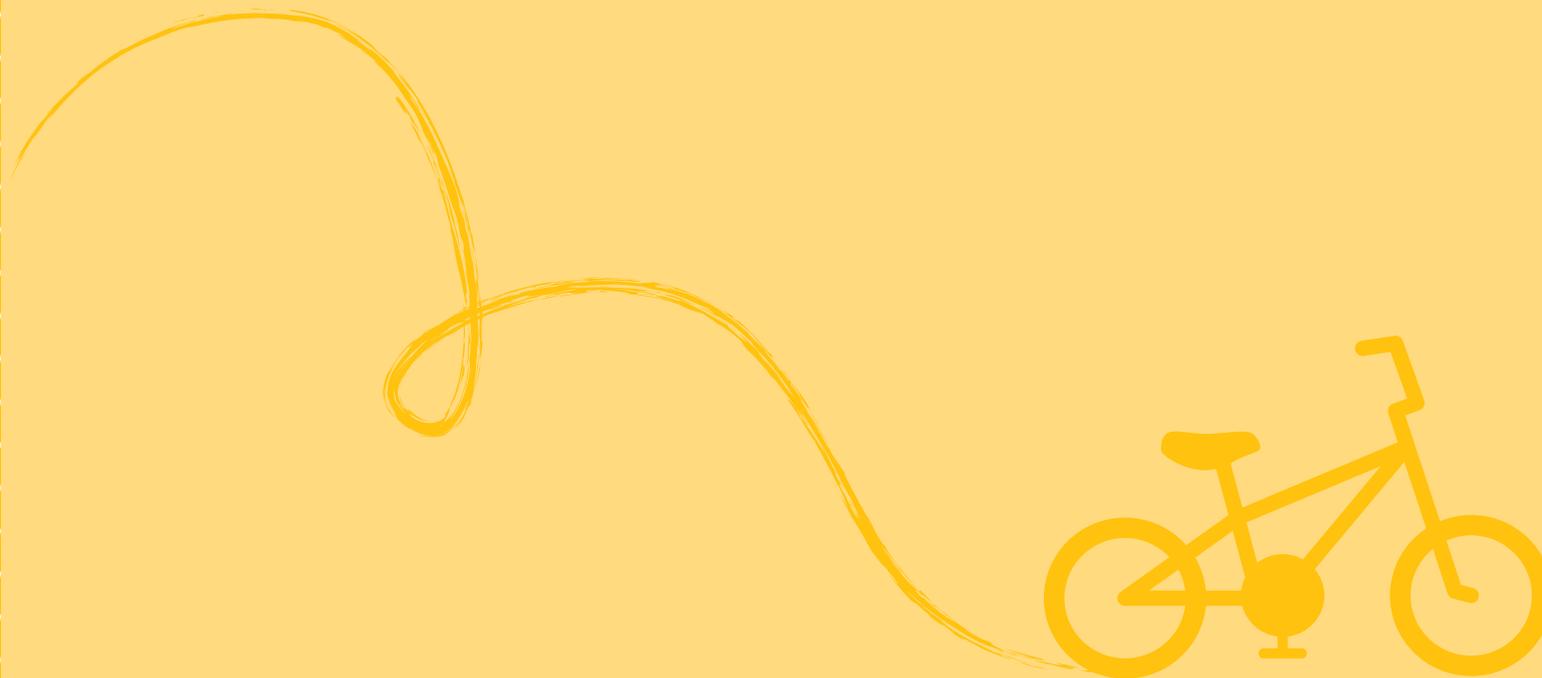
Enquanto Ana descansa, o neurônio conta ao cérebro tudo o que conversou com os órgãos e avisa que quem não está muito bem e precisa de ajuda é o esqueleto.

z z Z



Depois de um bom cochilo, Ana acorda e diz:

— Que sonho estranho! Nossa! Agora me lembro de tantas brincadeiras! E finalmente consigo entender o que está acontecendo com meu corpo. Parece que eu estou enferrujando! Com as brincadeiras, tenho certeza de que vou ficar cheia de disposição. Se você me der licença, caro leitor, vou correndo ligar para as minhas amigas e amigos e convidá-los para um passeio de bicicleta. Aposto que o Sr. esqueleto vai ficar muito contente!



Fim

+ Mais informações sobre este livro

O projeto “Ciência para pequenos curiosos - um espaço de popularização científica para crianças” é uma parceria entre Museu da Vida, o museu de ciência interativo e muito divertido da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, e o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conta com apoio da Faperj.

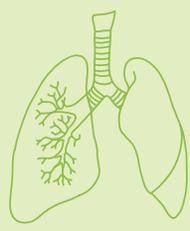
O projeto dispõe de um ambiente expositivo especificamente elaborado para o público infantil, na faixa etária de 5 a 8 anos. Esse espaço, itinerante, privilegia o aspecto lúdico e a interatividade, visando despertar o interesse das crianças para temas de ciência, tecnologia e saúde, de forma criativa e instigante. Estruturado em módulos, o primeiro deles é “Aventura pelo corpo humano”, que leva ao público infantil atividades lúdicas e interativas relacionadas ao corpo humano.

Trata-se de uma equipe multidisciplinar, que reúne biólogos, médicos, museólogos, comunicadores, físicos, historiadores, designers e outros, entre profissionais consolidados e universitários.

Este livro se baseia na atividade *Afinal, o que houve com o meu corpo?*, uma “contação” de história que compõe o projeto. Esta “contação” inclui uma túnica, de cujos bolsos saem elementos que compõem a história. As crianças são convidadas a imaginar uma aventura por dentro do corpo humano.

Destaque-se que no grupo do Museu da Vida, além de profissionais de outros setores, participa o Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil (Geaepi), que tem como objetivo desenvolver atividades específicas para o público infantil.







Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Casa de Oswaldo Cruz



Museu da Vida



FAPERJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

ISBN 970-05-C52CS-74-9



3 703535 239749